

AGRICULTURA

A supersafra 2000/2001

*Maria Helena Antunes de Sampaio**

As previsões otimistas feitas para a safra brasileira de 2000/2001 parecem se confirmar. A produção esperada para os principais grãos de verão (arroz, feijão, milho e soja) é de, aproximadamente, 89,8 milhões de toneladas, que representará um incremento de 14,4% em relação à da safra 1999/2000. A produção média desses quatro grãos ao longo da última década foi de 76,4 milhões de toneladas, quantidade esta 17,5% inferior à produção da safra atual.

No Rio Grande do Sul, o comportamento desses grãos obedeceu à mesma tendência nacional, porém com um desempenho superior. Com uma produção em torno de 18,1 milhões de toneladas — 30,9% superior à da safra 1999/2000 —, esta é uma “safra histórica”. Diferentemente das últimas safras, as lavouras de verão não sofreram com a estiagem; pelo contrário, o clima foi favorável. No Estado, a produção média desses quatro grãos ao longo da década de 90 foi de 13,8 milhões de toneladas, quantidade bastante inferior à da última safra; na década anterior, uma produção de tal magnitude nunca ocorreu; em 1995, foi quando se deu a maior produção do período, mas não atingiu o patamar da atual safra.

Nesta safra, dois pontos merecem destaque: o aumento de área colhida de milho, que — tanto em nível nacional como estadual — apresentou um crescimento ao redor dos 12,0%; e o aumento na produtividade do milho, da soja e do feijão, principalmente no RS, onde essas variações foram mais significativas do que no Brasil.

A seguir, analisa-se sucintamente o comportamento dos principais grãos de verão cultivados no Rio Grande do Sul e se verificará como se deu a relação entre os preços pagos e os recebidos pelos produtores do setor agrícola.

* Economista, Técnica da FEE.

A autora agradece, em especial, a Vivian Fürstenau, a Maria D. Benetti e a Miriam Jardim Kuhn pela leitura do texto e sugestões. Agradece, também, a Paulo Roberto Machado pela ajuda na elaboração das tabelas.

Tabela 1

Produção das principais lavouras de grãos do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2000/01

PRODUTOS	RIO GRANDE DO SUL			BRASIL		
	Produção (t)		Variação %	Produção (t)		Variação %
	1999/00	2000/01		1999/00	2000/01	
Arroz	4 986 675	5 092 502	2,1	11 144 123	10 332 458	-7,3
Feijão	146 375	143 796	-1,8	3 005 591	2 798 395	-6,9
Milho	3 932 244	6 016 028	53,0	31 717 126	40 734 388	28,4
Soja	4 786 029	6 881 105	43,8	32 679 270	36 309 797	11,1
Somatório	13 851 323	18 133 431	30,9	78 546 110	89 826 832	14,4

FONTE: PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL; RS (1981/1994, 1997/1998). Rio de Janeiro : IBGE.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL; BR (1995/1996). Rio de Janeiro : IBGE.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA; GCEA/RS (1999, 2000). Rio de Janeiro : IBGE, dez.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA; GCEA/RS (2001). Rio de Janeiro : IBGE, mar.

Tabela 2

Área das principais lavouras de grãos do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2000/01

PRODUTOS	RIO GRANDE DO SUL			BRASIL		
	Área (t)		Variação %	Área (t)		Variação %
	1999/00	2000/01		1999/00	2000/01	
Arroz	944 828	945 398	0,1	3 671 063	3 251 462	-11,4
Feijão	181 713	148 856	-18,1	4 302 235	3 854 150	-10,4
Milho	1 487 337	1 662 554	11,8	11 614 394	13 081 219	12,6
Soja	3 004 815	2 956 862	-1,6	13 618 131	13 859 781	1,8
Somatório	5 618 693	5 713 670	1,7	33 205 823	34 046 612	2,5

FONTE: PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL; RS (1981/1994, 1997/1998). Rio de Janeiro: IBGE.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL; BR (1995/1996). Rio de Janeiro: IBGE.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA; GCEA/RS (1999, 2000). Rio de Janeiro: IBGE, dez.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA; GCEA/RS (2001). Rio de Janeiro: IBGE, mar.

Arroz

A expectativa quanto à produção gaúcha de arroz para a safra 2000/2001 é de 5,1 milhões de toneladas, superando em 2,1% a da safra anterior. Embora as celeumas em torno da queda no preço recebido pela saca de arroz, os agricultores não responderam com uma redução da área plantada; para esta safra, a superfície colhida ficou praticamente inalterada. É interessante ressaltar o atraso no momento da realização do plantio em virtude das chuvas, mas, posteriormente, o tempo mostrou-se altamente favorável, o que contribuiu para o aumento de 2,1% no rendimento desse grão no Estado. Entretanto, no Brasil, o comportamento dessa lavoura deu-se de forma diferenciada, houve queda de 7,3% na produção — levando a mesma a um volume de 10,3 milhões de toneladas — e de 11,4% na área colhida. Já a produtividade brasileira apresentou, também, um incremento de 4,7%, embora não tenha atingido o patamar gaúcho, que se situa mais próximo dos padrões dos maiores produtores mundiais.

Ao se fazer uma retrospectiva do que veio acontecendo na comercialização do arroz após a safra 1997/1998 — quando o preço da saca de 50kg atingiu valores acima de R\$ 18,00, em razão da oferta reduzida devido a problemas climáticos —, verifica-se que o preço do produto desceu em queda livre no mercado, frustrando as expectativas do produtor por duas safras consecutivas. Nem mesmo nos períodos de entressafras, as cotações reagiram. Essa alteração no comportamento dos preços no período da entressafra foi consequência da entrada, no País, do arroz oriundo do Prata. Como o Brasil, nos últimos anos, recorreu ao mercado externo para garantir a oferta nacional desse produto, os países do Mercosul aumentaram, consideravelmente, sua produção, visando ao mercado brasileiro. Tal quadro parece estar começando a se reverter na comercialização da atual safra. Em primeiro lugar, com a desvalorização do real em relação ao dólar, os produtos originários dos países platinos tornam-se menos competitivos no mercado brasileiro; agora esse fator, os produtores nacionais estão aguardando um momento mais atrativo para a colocação do arroz no mercado.

Parece que os efeitos desses dois movimentos já se fazem sentir; os preços do arroz, segundo informações da Emater-RS, em maio do corrente ano já estavam 15,4% acima dos praticados no mesmo período do ano passado.

Tabela 3

Produtividade das principais lavouras de grãos do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2000/01

PRODUTOS	RIO GRANDE DO SUL			BRASIL		
	Produtividade (t)		Variação %	Produtividade (t)		Variação %
	1999/00	2000/01		1999/00	2000/01	
Arroz	5 278	5 387	2,1	3 036	3 178	4,7
Feijão	806	966	19,9	699	726	3,9
Milho	2 644	3 619	36,9	2 731	3 114	14,0
Soja	1 593	2 327	46,1	2 400	2 620	9,2

FONTE: PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL; RS (1981/1994, 1997/1998). Rio de Janeiro : IBGE.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL; BR (1995/1996). Rio de Janeiro : IBGE.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA; GCEA/RS (1999, 2000). Rio de Janeiro : IBGE, dez.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA; GCEA/RS (2001). Rio de Janeiro : IBGE, mar.

Soja

A produção brasileira de soja é de 36,3 milhões de toneladas, das quais 18,9% foram colhidas no Rio Grande do Sul. Observa-se que, enquanto a produção nacional cresceu 11,1% em relação à safra 1999/2000, a gaúcha cresceu 43,8%. Deve-se ressaltar que esse aumento significativo na produção gaúcha é resultado de um ganho de 46,1% na produtividade e não de um aumento na área colhida, que, para esta safra, apresentou uma redução de 1,6%. Cabe dizer que esse aumento na produtividade se deu com tal magnitude em razão do baixo rendimento da safra 1999/2000 decorrente de problemas climáticos.

Quanto ao valor da soja no mercado interno, se comparada a média dos preços praticados no mês de maio do corrente ano com igual período do ano passado, observa-se que os mesmos estão 0,6% menores. Por ser a soja um produto direcionado, principalmente, ao mercado externo, tem o seu preço formado, basicamente, pelo comportamento deste no mercado internacional; já nos primeiros meses deste ano, confirmava-se a queda no preço dessa leguminosa em razão da projeção de uma safra recorde nos três principais produtores dessa oleaginosa: Estados Unidos, Brasil e Argentina.

A retração no preço da soja atingiu o “fundo do poço” em abril do corrente ano, determinando um ritmo mais lento em sua comercialização, mas, já a partir de meados de maio, as negociações agilizaram-se em virtude da elevação dos preços, provocada por uma expectativa não muito favorável para a safra

2001/2002 de soja dos EUA. Além desse fato, houve também um aumento da demanda internacional, principalmente nos países da Comunidade Européia, que foram obrigados a substituir as rações de origem animal — fonte de contágio da doença da “vaca louca” —, com as quais alimentavam seus rebanhos, por alimentos de origem vegetal.

O Brasil, nos quatro primeiros meses do ano, aumentou suas receitas com as exportações do complexo soja em 44,5%, em consequência da desvalorização do real frente ao dólar e também pelo aumento de 41,1% no volume exportado (Saldo..., 2001), decorrente da antecipação do fluxo dos embarques. Esse comportamento está relacionado com a alta do dólar, pois, por ter um caráter especulativo, não existe a menor garantia de que essa paridade entre o real e o dólar vá se manter no curto prazo, e, por isso, a tentativa dos exportadores é de antecipar ao máximo os embarques no momento de câmbio favorável.

Milho

A lavoura de milho para a safra 2000/2001 apresentou um comportamento bem diferenciado do que vinha ocorrendo em safras anteriores: pela primeira vez nos últimos anos, passamos de tradicionais importadores para exportadores. A produção brasileira de milho na atual safra atingiu um patamar de 40,7 milhões de toneladas, volume superior em 28,4% à produção do ano anterior. Desse montante, o RS participa com 6,0 milhões de toneladas, que, se comparadas à produção gaúcha da safra anterior, representam um incremento de 43,8%.

O mercado nacional de milho passou por uma grande modificação entre 2000 e 2001. No ano 2000, essa cultura sofreu as consequências das adversidades climáticas, o que resultou em uma colheita insuficiente para atender à demanda interna, tendo o País que importar mais de 1,6 milhão de toneladas. Essa oferta insuficiente elevou o preço do milho, que oscilou em torno de R\$ 12,00. Esse valor superior em aproximadamente 30% e o favorecimento da cultura do milho na relação de preços milho/soja foram um convite ao incremento da área a ser cultivada com essa cultura para a atual safra.

Além do aumento da área, as condições climáticas foram altamente favoráveis, o que permitiu um incremento no rendimento, tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul, da ordem de 14,0% e 36,9% respectivamente. Essa safra recorde de milho, num primeiro momento, preocupou os agricultores, pois uma oferta nacional de praticamente 37 milhões de toneladas não só atende à demanda interna, que gira em torno de 35 milhões de toneladas, como geraria um excedente no mercado interno, que, provavelmente, pressionaria os preços para níveis inferiores.

Mas, em razão da polêmica em torno do *starlink* (transgênico que vem causando alergia nos consumidores) que ocorreu nos EUA, principal exportador mun-

dial desse grão, abriu-se um espaço no mercado mundial para o milho de origem tradicional. Nesse espaço o Brasil se encaixa e, depois de cinco anos, retorna ao mercado externo ofertando esse grão; dessa maneira, o excedente brasileiro está sendo canalizado para o mercado externo, o que tende a equilibrar oferta e demanda e, conseqüentemente, a desenhar um quadro de preços bastante diferentes dos praticados no início de 2001 já no segundo semestre deste ano.

Feijão

A produção brasileira de feijão para a safra 2000/2001 é da ordem de 2,8 milhões de toneladas, 6,9% inferior à da safra anterior. Instabilidades climáticas afetaram diretamente essa cultura, resultando em uma redução de 10,4% na área colhida. No Rio Grande do Sul, o comportamento desse grão foi semelhante ao nacional: queda de 1,8% na produção, redução de 18,1% na área colhida e um ganho de produtividade da ordem de 19,9% em relação à safra anterior, muitíssimo superior ao incremento da nacional.

Na safra anterior, segundo levantamento realizado pela Emater, os preços alcançaram níveis baixíssimos (R\$ 23,49) em maio de 2000. Esse comportamento dos preços refletiu-se diretamente na redução da área ocupada por esse grão para a atual safra, que, por sua vez, se refletiu em uma produção inferior à demanda nacional, que se situa na casa de 3,0 milhões de toneladas anuais. Portanto, oferta inferior à demanda resultou em um comportamento ascendente dos preços no mercado. Nesta safra, nota-se a recuperação dos preços, atingindo estes uma cotação 78,7% superior aos praticados, em maio de 2000, no mercado gaúcho.

Trigo

Estimativas realizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra brasileira de trigo de 2001 apontam um crescimento de 66,7% na produção, o que elevará a produção para 2,8 milhões de toneladas, com rendimento em torno de 1,9 kg/ha. O Rio Grande do Sul, com uma produção de aproximadamente 1,0 milhão de toneladas, terá uma participação em torno de 39% na produção nacional, ficando os outros 59% restantes com o Paraná, hoje o maior produtor de trigo do País; essas previsões estão alavancadas em uma área plantada idêntica à do ano 2000.

Embora essas previsões otimistas, a produção nacional de trigo será insignificante para atender à demanda interna, que está em torno de 8,5 milhões de toneladas; portanto, teremos que, mais uma vez, recorrer ao mercado exter-

no para assegurar a demanda brasileira. No ano 2000, as importações totalizaram 7,7 milhões de toneladas, mas, para este ano, a se confirmarem as previsões da Conab, teremos uma redução no volume das importações de aproximadamente 26%.

Considerações finais

Uma safra recorde não necessariamente é sinônimo de lucro elevado. Neste ano, no Estado, a produção crescerá praticamente 31%, enquanto o faturamento bruto gerado por essas lavouras atingirá um montante em torno de R\$ 4,2 bilhões, superior em 26% ao valor obtido na safra 1999/2000, em valores nominais, ou seja, sem levar em conta a inflação do período, como podemos constatar na Tabela 4. Agora, ao se analisar o faturamento do corrente ano, descontada a inflação do período, constata-se que existe uma defasagem de 3,6% nos preços praticados em maio de 2001 em relação a maio do ano passado para que as receitas desses dois anos se igualassem.

Este exercício de cálculo serve para demonstrar que não há uma correlação direta entre uma safra cheia e receita elevada. Muito pelo contrário, os princípios básicos do mercado também regem a agricultura, e, embora com alguns preços dando sinal de recuperação, dificilmente essa recuperação permitirá uma maior capitalização do setor.

Tabela 4

Faturamento das safras 1999/2000 e 2000/2001 do RS

PRODUTOS	PRODUÇÃO DAS SAFRAS (t)		PREÇO MÉDIO (R\$/kg) (1)		RECEITA BRUTA (R\$/t)		RECEITA BRUTA DA SAFRA 2000/2001 (2)
	1999/2000	2000/2001	2000	2001	2000	2001	
Arroz	4 986 675	5 092 502	0,23	0,26	1 129 981	1 331 180	1 153 961
Feijão	146 375	143 796	0,39	0,70	57 306	100 609	56 296
Milho	3 932 244	6 016 028	0,18	0,13	724 188	786 094	1 107 952
Soja	4 786 029	6 881 105	0,30	0,29	1 412 676	1 980 611	2 031 073
Somatório ...	13 851 323	18 133 431	-	-	3 324 151	4 198 495	4 349 282

FONTE: Tabela 1.
Emater.

(1) Preços de maio de cada ano. (2) Preços de 2000.

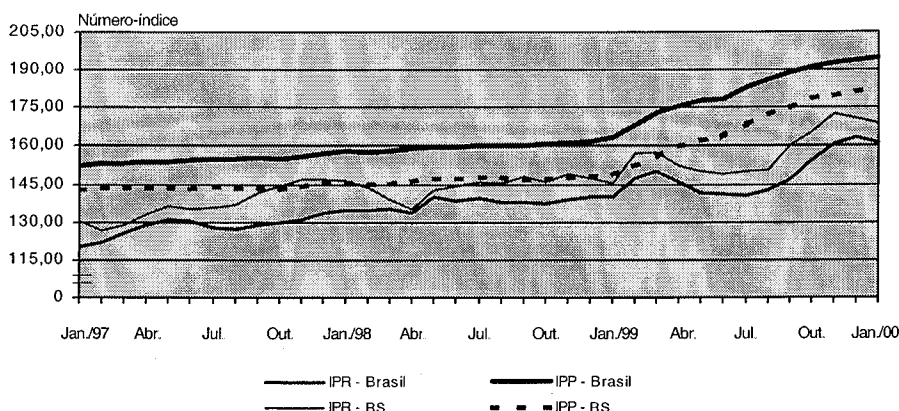
Outro indicador que demonstra as perdas do setor é o comportamento do Índice de Preços Recebidos (IPR) e do Índice de Preços Pagos (IPP) pelos agricultores, calculados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o Rio Grande do Sul e para o Brasil.

Comparativamente, o IPP — salvo algumas exceções — foi sempre superior ou, em alguns meses, muito próximo do IPR, para o período jan./97-dez./00, como se pode observar no Gráfico 1. Essa disparidade a partir de maio de 1999 passou a ser mais acentuada no Brasil, e verifica-se que o *gap* entre essa relação é sempre maior no País do que no Estado, o que significa que os agricultores gaúchos estão perdendo menos que os demais. Como grande parte dos insumos são atrelados ao dólar e como o preço recebido pelos agricultores está baixo, está havendo uma descapitalização do setor.

Entre os orizicultores gaúchos, existe um consenso de que estão pagando para produzir, em razão do diferencial entre a receita e os custos. Segundo estimativas do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA) para a atual safra, o custo de uma saca de arroz de 50kg custará ao produtor gaúcho, em média, R\$ 14,33, enquanto, durante o mês de maio do corrente ano, segundo a Emater, esse grão foi comercializado a um preço médio de R\$ 13,07. É importante ressaltar que, embora essa disparidade IPP *versus* IPR, os agricultores gaúchos estão otimistas com a perspectiva da elevação dos preços para os próximos meses, em razão da conjuntura internacional.

Gráfico 1

Evolução do Índice de Preços Recebidos e do Índice de Preços Pagos pelos produtores no Brasil e no Rio Grande do Sul — jan./97-jan./00



FONTE: Conjuntura Econômica. Rio de Janeiro: FGV.

NOTA: Base ago./94 = 100.

Bibliografia

AGRINOVA (2001). Porto Alegre : Safras & Mercado, v.1, n.1, jan. Edição de Lançamento.

AGRINOVA (2001). Porto Alegre : Safras & Mercado, v.1, n.2/4, fev./abr.

AGROANALYSIS (2001). Rio de Janeiro : FGV/Centro de Estudos Agrícolas, v.21, n.1/4, jan./abr.

ARROZ (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 28 maio.

COMPARATIVO de área, produção e produtividade brasileiras safras 2000 e 2001. Levantamento de abril de 2001. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/política>. Acesso em: jun.

FEIJÃO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 28 maio.

FEIJÃO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 4 jun.

FEIJÃO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 11 jun.

MILHO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 18 maio.

MILHO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 28 maio.

MILHO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 11 jun.

PREÇOS AGRÍCOLAS (2001). São Paulo : USP/Departamento de Economia Administração e Sociologia/Centro de Estudos Avançados de Economia Aplicada, v.15, n.172, mar./abr.

SALDO da balança agrícola cresce 32% (2001). **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.B-16, 29 maio.

SOJA (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 18 maio.

SOJA (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.safras.com.br. Acesso em: 4 jun.